

EDITORIAL

Em seu segundo número de 2018, a Contemporanea traz um conjunto de trabalhos de temas livres no universo da comunicação e da cultura contemporâneas. De debates do audiovisual, especificamente no cinema, a edição segue para a TV e para o fotojornalismo, mapeia novos usos da tecnologia, resgata as marcas de ocupações da cidade, encerrando-se pelos terrenos da política.

Os quatro primeiros artigos dedicam-se a discutir o cinema, apreendido não apenas em distintas modalidades como por diferentes perspectivas analíticas. Em *Memórias visuais sobre mulheres na recepção fílmica*, Ceiza Ferreira (UEG) realiza uma reflexão, a partir de análise de recepção do filme *Bendito Fruto* (Sérgio Goldenberg, 2004), sobre reconhecimento e identidade em torno de imagens de mulheres negras. Priscila Muniz Medeiros (UFAL) analisa a enunciação via cenografia em um conjunto de filmes documentários para compreender a discursividade ecologista em *A construção da legitimidade discursiva a partir da cenografia: uma análise comparativa de seis documentários sobre a agricultura industrial*. Antonio Wellington de Oliveira Junior e Emerson da Cunha de Sousa (UFC), por sua vez, discutem *Performatividades das novas pornografias: análise dos filmes do cineasta Antonio da Silva*, tecendo conexões entre referências do cinema e da literatura e as produções amadoras da internet de novos produtos pornográficos. E no trabalho *O estilo da voz falada no cinema de ficção comercial: o verossímil da fala espontânea*, Débora Regina Opolski (UFPR) assinala as marcas distintivas de um modo de expressão oral em filmes brasileiros, em contraste com as normas da fala cinematográfica do cinema clássico.

Os dois artigos seguintes partem para outros fenômenos e questões que também passam as imagens. Lucilinda Teixeira e Nataly C. Pinheiro (UNAMA), em *Elementos de representação simbólica da cultura amazônica no programa Catalendas da TV Cultura-PA*, exploram costumes, valores, tipificações estéticas e expectativas sociais em torno da Amazônia. E *Fotojornalismo no front: a obra de Thomas Hirschhorn e a crítica à imprensa na cobertura de guerra*, de Janayna Ávila (UFAL), levanta problematizações das práticas de produção nos meios jornalísticos sobre a relação entre morte e fotografia. Na sequência, dois trabalhos dedicam-se a refletir sobre aspectos de comunicação e cultura digital no encontro de temporalidades distintas. *Usos da internet como meio de comunicação e fonte de informação por idosos* é um trabalho de Rafael Foletto (UFSM),

Rejane Beatriz Fiepke (UFSM) e Eduarda Wilhelm (Unicamp) que observa os usos da tecnologia e os processos de mídiatização em meio a grupos de terceira idade. Já em *Celebridades religiosas, influência e presença digital: evangelização na rede*, Adriana do Amaral Freire (UNINABUCO) discute os impactos da ação de líderes religiosos e midiáticos nas redes, particularmente por meio da análise dos perfis virtuais do padre Fábio de Melo.

Por fim, em *Rebeldes sem causa: a ressignificação da cidade pelo movimento punk*, Christina Ferraz Musse e Susana Azevedo Reis (UFJF) investigam rastros de memória de um movimento cultural baseado nos ideais punks em seus processos de ocupação e tensionamento do espaço urbano na cidade de Juiz de Fora (MG). E na resenha que fecha a edição, *Máscaras, ideologia, cidadania e política*, Tayson Ribeiro Telles (IFAC) lê o trabalho *Discurso político* de Patrick Charaudeau (Ed. Contexto, 2015) à luz de desafios da cultura política contemporânea.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

Comitê Editorial